

UMA PROPOSTA DE EDIÇÃO CRÍTICA DE CARAMURU, POEMA ÉPICO DO  
DESCOBRIMENTO DO BRASIL, DE SANTA RITA DURÃO.<sup>1</sup>

Luis Kaio de Andrade Vargas<sup>2</sup>, Marcello Moreira<sup>3</sup>.

RESUMO

ESTE RESUMO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR A ETAPA ECDÓTICA DE TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO AUTÓGRAFO DO POEMA CARAMURU: POEMA ÉPICO DO DESCOBRIMENTO DA BAHIA, DE FREI SANTA RITA DURÃO. O MANUSCRITO DO REFERIDO POEMA ENCONTRA-SE PRESERVADO NA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, NA SEÇÃO DE MANUSCRITOS E OBRAS RARAS. A TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO AUTÓGRAFO DO CARAMURU SERVIRÁ DE BASE PARA UMA FUTURA EDIÇÃO CRÍTICA DO POEMA, UMA VEZ QUE AS EDIÇÕES ANTERIORES DESSA OBRA NÃO SEGUIRAM FIELMENTE A COMPOSIÇÃO ORIGINAL DAS NOTAS HISTÓRICAS PELO POETA, NEM RESPEITARAM A PONTUAÇÃO DO MANUSCRITO. A EDIÇÃO CRÍTICA DO CARAMURU NUNCA FOI REALIZADA, O QUE NOS PROPOMOS FAZER. TAL EDIÇÃO CRÍTICA ELUCIDARÁ AS DIVERGÊNCIAS EXISTENTES ENTRE O MANUSCRITO E A EDITIO PRINCEPS.

PALAVRAS-CHAVE: Edição Crítica, Caramuru, Filologia, Santa Rita Durão.

A PROPOSAL FOR A CRITICAL EDITION OF CARAMURU, EPIC POEM OF THE  
DISCOVERY OF BRAZIL, BY SANTA RITA DURÃO.

ABSTRACT

THIS ABSTRACT AIMS TO PRESENT THE ECDOTIC STAGE OF TRANSCRIPTION OF THE AUTOGRAPH MANUSCRIPT OF THE POEM CARAMURU: EPIC POEM OF THE DISCOVERY OF BAHIA, BY FRIAR SANTA RITA DURÃO. THE MANUSCRIPT OF THE POEM IS PRESERVED IN THE NATIONAL LIBRARY OF RIO DE JANEIRO, IN THE SECTION OF MANUSCRIPTS AND RARE WORKS. THE TRANSCRIPTION OF THE AUTOGRAPH MANUSCRIPT OF CARAMURU WILL SERVE AS THE BASIS FOR A FUTURE CRITICAL EDITION OF THE POEM, SINCE PREVIOUS EDITIONS DID NOT FAITHFULLY FOLLOW THE POET'S ORIGINAL HISTORICAL NOTES, NOR DID THEY RESPECT THE PUNCTUATION OF THE MANUSCRIPT. A CRITICAL EDITION OF CARAMURU HAS NEVER BEEN ACCOMPLISHED, WHICH IS WHAT WE PROPOSE TO DO. SUCH A CRITICAL EDITION WILL ELUCIDATE THE MANY DIVERGENCES BETWEEN THE MANUSCRIPT AND THE EDITIO PRINCEPS.

KEYWORDS: Critical Edition, Caramuru, Philology, Santa Rita Durão.

---

1 FAPESB

2 Discente do curso de Letras Modernas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, em Vitória da Conquista.

3 Professor pleno de Retórica e Poética e de Historiografia e História Literária do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, em Vitória da Conquista.

## INTRODUÇÃO

Este estudo se detém sobre os princípios ecdóticos e filológicos que devem fundamentar a edição crítica do Caramuru, poema épico do descobrimento do Brasil, de Frei Santa Rita Durão. Considera-se a relevância do manuscrito autógrafo, preservado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que porta a autoridade do autor e apresenta variantes significativas em relação à *editio princeps* de 1781. Esta última serviu de base para as edições subsequentes, formando a memória da recepção e da fortuna crítica da obra.

As edições de referência, inclusive a mais recente publicada pela EDUSP em 2021 na coleção Multiclássicos Épicos, organizada por Ivan Teixeira e com colaboração de Berti Biron, apoiaram-se apenas na linhagem impressa. Dessa forma, consolidaram um texto autêntico, por ter sido o veiculado historicamente, mas distante da genuína vontade do autor registrada no manuscrito. Neste contexto, importa esclarecer os conceitos de genuinidade e originalidade. A genuinidade refere-se à preservação da *voluntas auctoris*, isto é, aquilo que o autor efetivamente escreveu e desejava transmitir. A originalidade designa a forma primeira do texto, anterior a alterações de copistas ou editores. Assim, um texto pode ser autêntico por sua circulação histórica, mas não genuíno caso se afaste da intenção autoral.

O manuscrito autógrafo, até hoje não socializado, permanece pouco explorado pela crítica. A investigação proposta busca confrontar o manuscrito e a *editio princeps*, visando recuperar a *voluntas auctoris* e compreender sua transmissão. A futura edição crítica pretende, assim, esclarecer divergências textuais e contribuir para a memória literária do Brasil colonial.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem como corpus o manuscrito autógrafo do Caramuru, preservado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a *editio princeps* de 1781 e edições subsequentes, especialmente a de 2021 pela EDUSP. O trabalho adota critérios ecdóticos para transcrição e colação entre manuscrito e *editio princeps*, seguindo princípios clássicos da crítica textual (Spina, Cambraia e Azevedo Filho), que distinguem textos genuínos de autênticos. A edição crítica visa recuperar a *voluntas auctoris*, priorizando o manuscrito sem ignorar a *editio princeps*, que constitui o texto de circulação.

A transcrição diplomática respeitará grafia, pontuação e variantes. A colação manual será registrada em aparato crítico de tipo negativo, listando

divergências do manuscrito em relação à *editio princeps*. Serão observados aspectos “acidentais”, como pontuação e variantes gráficas, relevantes para ritmo e oralidade nos séculos XVI a XVIII. Notas históricas do manuscrito, reforçando a *fides* do poema, serão analisadas filologicamente. O objetivo é recuperar a genuinidade do texto e compreender sua transmissão histórica, fornecendo base para futura edição crítica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a colação entre manuscrito autógrafo e *editio princeps* evidencie variantes textuais que afetam a compreensão do poema e sua recepção crítica. As diferenças mais significativas concentram-se na pontuação e nas notas explicativas. Uma análise preliminar, por exemplo, mostra que no Canto I, estrofe 10, o manuscrito usa uma vírgula indicando pausa respiratória típica da recitação oral, enquanto a *editio princeps* a substitui por ponto e vírgula, alterando ritmo e ênfase do verso. Embora a pontuação moderna facilite a leitura contemporânea, compromete a historicidade e a experiência de uso do texto no século XVIII.

A edição crítica a ser produzida buscará soluções de compromisso, mantendo a pontuação original acompanhada de notas editoriais que expliquem sua função rítmica, garantindo historicidade e inteligibilidade. O aparato crítico, composto de variantes, notas e justificativas, permitirá ao leitor acessar tanto a tradição manuscrita quanto a impressa do poema. Esse procedimento também auxilia na recuperação da *voluntas auctoris* e na compreensão do percurso histórico do texto, fornecendo bases sólidas para futuras análises filológicas e interpretações críticas do Caramuru.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A edição crítica do Caramuru constitui uma necessidade filológica e histórica. O poema de Santa Rita Durão, publicado em 1781, integra a tradição épica luso-brasileira e deve ser lido em diálogo com obras como *Os Lusíadas* e *Prosopopeia*. Ao confrontar o manuscrito autógrafo com a *editio princeps*, busca-se recuperar a intenção última do autor (*voluntas auctoris*) e lançar novas luzes sobre a fortuna crítica do poema.

Preservar a historicidade do texto, respeitando variantes, pontuação e notas originais, é essencial para compreender fielmente o *Caramuru* e seu contexto de produção e circulação no século XVIII. A edição crítica permitirá

reconstruir a trajetória do poema, evidenciando como a tradição manuscrita e impressa interagiu na formação de seu legado literário.

Assim, o estudo contribui para a filologia brasileira e para a crítica textual, reavaliando o lugar do *Caramuru* no cânone literário e reforçando seu papel na memória cultural do Brasil. A futura edição crítica oferecerá aos leitores ferramentas para acessar a obra em sua genuinidade, conciliando historicidade, inteligibilidade e rigor filológico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. Iniciação em crítica textual. São Paulo; Rio de Janeiro: EDUSP; Presença, 1987.
2. CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. DURÃO, Frei José de Santa Rita. Caramuru: poema do descobrimento do Brasil. In: HANSEN, João Adolfo (introdução geral); MOREIRA, Marcello; BERTI BIRON; SCOTTI MUZZI, Eliana; CAMPATO JÚNIOR, João Adalberto; FRANCHETTI, Paulo (colaboradores). In: TEIXEIRA, Ivan (org.). Épicos: Prosopopeia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios, I-Juca-Pirama. Coleção Multiclássicos Épicos. São Paulo: EDUSP, 2021.
4. DURÃO, Santa Rita. Caramuru: poema do descobrimento do Brasil. Manuscrito autógrafo. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, [s.d.].
5. SPINA, Segismundo. Introdução à ecdótica. São Paulo: EDUSP, 1994.
6. TEIXEIRA, Bento. Prosopopeia. Texto fixado e anotado por Marcello Moreira. In: TEIXEIRA, Ivan (org.). Multiclássicos Épicos. São Paulo: EDUSP, 2008.